



**PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL  
SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO DE  
MORADORES DE RUA DA ÁREA CENTRAL DA  
CIDADE DE SÃO PAULO, 2010**

**Silvia Maria Schor  
Maria Antonieta da Costa Vieira  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo**

## **1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

- O perfil socioeconômico dos moradores de rua foi obtido mediante amostra aleatória da população da “Área Central” da cidade de São Paulo: Sé, República, Pari, Brás, Cambuci, Liberdade, Consolação, Bela Vista, Santa Cecília e Bom Retiro. O recorte espacial decorreu da fortíssima concentração da população recenseada nos dez distritos municipais que compõem essa área (62% dos moradores encontrados nas ruas da cidade encontram-se nessa área) e das limitações de tempo e recursos que as pesquisas de campo sempre enfrentam.
- A população amostrada foi definida como “moradores de rua, homens e mulheres, com mais de 17 anos, capazes de responder as questões a eles dirigidas”. Ou seja, somente os moradores de rua aptos a dialogar com os pesquisadores fizeram parte do universo amostrado. Assim, foram excluídas pessoas incapazes de manter conversação por serem portadores de possíveis transtornos mentais ou excessivamente alcoolizados.
- Os resultados obtidos referem-se a sete conjuntos de questões, ou dimensões, da população: 1) caracterização demográfica; 2) família e vínculos familiares atuais; 3) alternativas de pernoite e última moradia; 4) trabalho e renda; 5) Saúde; 6) Cidadania; 7) Tempo de rua.
- O trabalho de campo foi executado no mês de Março, em 7 dias, incluindo final de semana, no horário das 21h. às 24h. Foram selecionados 21 pesquisadores, dentre os que já haviam participado do último Censo de População de Rua na Cidade de São Paulo, realizado no final de 2009.

## **2. RESUMO DOS RESULTADOS**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA**

Os moradores de rua da Área Central da cidade de São Paulo são predominantemente do sexo masculino e têm, como média, 40 anos de idade. Na sua grande maioria são “não brancos”, incluindo-se aí os pretos, pardos, amarelos e indígenas, segundo classificação realizada pelos pesquisadores de campo. A porcentagem de analfabetos na população é superior à do Município de São Paulo e a maioria não chegou a completar o ensino fundamental.

Quanto à região de origem, predomina o Sudeste brasileiro, com forte concentração de paulistas, seguidos por migrantes da Bahia e de Minas Gerais que superam os demais estados brasileiros. Os migrantes que vieram para São Paulo uma única vez, e então permaneceram, estão na cidade há, em média, 18 anos, independentemente do seu estado ou município de origem. Os que vieram mais de uma vez estão, em média, há 7 anos, desde a última vez que vieram para São Paulo.

Na comparação com a pesquisa de 2000 destaca-se, em 2010, a menor presença dos que têm entre 26 e 45 anos e um incremento dos jovens e dos mais idosos.

Quanto à escolaridade registrou-se uma queda na proporção de analfabetos no conjunto da população de rua. Outra mudança significativa foi o aumento da participação da capital como local de origem da população.

## **2.2 FAMÍLIA E VÍNCULOS FAMILIARES ATUAIS**

A maioria dos moradores de rua, da área central da cidade de São Paulo, vive sozinha nas ruas. Tal situação já havia sido constatada no levantamento realizado no Censo de População de Rua de 2000, porém, atualmente, verificou-se um aumento de pessoas nesta situação.

Dentre aqueles que vivem acompanhados nas ruas, a pesquisa mostra que a maioria vive com pessoas sem nenhum grau de parentesco, porém a comparação com dados do Censo de População de Rua de 2000 aponta que houve um aumento no número de moradores que vivem com companheira (o) nas ruas da cidade. Por outro lado, também se observa que, quanto maior a idade do morador, menor a presença de companheira (o) vivendo com ele na rua.

Ainda assim, de um modo geral, o número de moradores que atualmente possui companheira (o), é significativamente baixo. Constatou-se que a maioria das pessoas entrevistadas já teve, em algum momento de sua vida, uma companheira (o) ou esposa (o), embora, atualmente, estejam sozinhas.

A maioria desta população tem filhos, porém somente um percentual ínfimo de moradores declarou viver com eles nas ruas.

A maioria da população entrevistada possui parentes residindo na cidade de São Paulo, percentual este bastante elevado se considerarmos somente os paulistanos. Entretanto, as informações obtidas mostram que, independentemente da origem do morador, existem laços familiares ainda ativos, uma vez que mais da metade dos entrevistados teve contato com familiares nos últimos 6 meses.

## **2.3 ALTERNATIVAS DE PERNOITE E ÚLTIMA MORADIA**

Rua e albergue são faces da mesma moeda. São os lugares habitualmente utilizados pela população em situação de rua desde que perdeu a última moradia. Eventualmente podem pernoitar em outros locais como casa de amigos/parentes/namorada, ou mesmo em quartos de pensão, hotéis, cortiços ou local de trabalho, quando conseguem meios para tais alternativas.

Há uma pequena parcela de moradores de rua que dizem nunca ter dormido em albergue. E a procura por vaga em albergue, na semana que antecedeu a pesquisa de campo, não é significativa.

A maioria dos que perderam a última moradia, foi diretamente para a rua ou albergue; poucos contaram com o apoio de parentes e amigos ou tiveram condição de ir para uma pensão ou cômodo, antes de chegarem à situação de rua.

A referência à última moradia reconstitui em parte o passado, distante para alguns e não tão distante para outros, quando tinham uma moradia e nela viviam com a família de origem ou conjugal, com ou sem a presença de outros parentes e agregados sem relação de parentesco. Poucos viviam sós em seus domicílios.

A maioria perdeu a última moradia na cidade de São Paulo, seja na condição de proprietário ou de inquilino do imóvel, em favela ou fora dela. A proporção de moradias próprias era maior que as alugadas e poucas eram cedidas ou invadidas. Localizavam-se nos bairros mais distantes de todas as zonas de São Paulo e quando em áreas mais centrais, eram em bairros com maior presença de moradias precárias e de baixo custo.

Há ainda uma parcela significativa da população em situação de rua que perdeu a moradia em outros municípios de várias regiões do país e migrou para São Paulo já na condição de desabrigados.

Dentre os que perderam a última moradia na cidade de São Paulo, 36% eram paulistanos. Os demais eram migrantes que aqui se estabeleceram e por vários motivos estão em situação de rua.

A maioria perdeu o último domicílio em área urbana; pequena parcela, em área rural. Eram domicílios predominantemente do tipo unifamiliar, com maior proporção fora de favela, mas com uma parcela significativa em favela. Poucos viviam em domicílios coletivos como cortiço, pensão, quando tiveram que ir para a rua.

## **2.4 TRABALHO E RENDA**

A população de rua tem um histórico de perdas e o emprego é uma das mais importantes; extingue-se, de imediato, a fonte de rendimentos podendo gerar instabilidade familiar/econômica que nem todos sabem, ou têm condições de enfrentar.

É importante constatar que a maioria de homens e mulheres entrevistados trabalhava antes de perder a moradia e chegar à vida de rua. O elenco de ocupações que exerciam abrange desde as categorias mais simples e de menor exigência de qualificação, até serviços técnicos e administrativos mais especializados.

Cabe ressaltar que a maioria estava inserida no mercado formal de trabalho com registro em carteira, situação quase inexistente na atual condição de rua. Há pessoas com mais de 10 anos sem trabalho registrado, sem qualquer direito trabalhista e cobertura previdenciária. Nessa condição, enquadram-se entre os que seriam alcançados pelos benefícios sociais criados pelo governo para inclusão da população de baixa renda. No entanto, quase a totalidade dos entrevistados informou não receber qualquer benefício.

Embora sobrevivam sem empregos regulares ou formais, geram renda monetária para satisfazer algumas de suas necessidades. No dia da entrevista, quase a metade tinha auferido pequena renda em atividades típicas de rua, incluindo a mendicância. E gastaram no mesmo dia para consumir o que consideram essencial: comida, cigarro, bebida e drogas.

A renda foi obtida mediante atividades informais, sendo a mais comum a coleta de material reciclável, venda de alguns produtos de baixo custo, serviços de carga e descarga, guarda de carro, entre outros. Situação similar foi constatada na pesquisa de 2000, revelando que sob este aspecto, praticamente nada mudou em 10 anos, para essa população.

## **2.5 SAÚDE E SERVIÇOS**

A rua cria condições extremamente adversas para a saúde dos moradores de rua, ainda que a maioria deles não considere que tenha problemas nesta área. Entre os que se referem a algum problema o destaque fica com os acidentes provocados por condições específicas da rua: quedas, brigas e atropelamentos e também problemas respiratórios.

A estratégia que recorrem para o tratamento das questões de saúde são principalmente os pronto-socorros e hospitais públicos e, em segundo lugar, os postos de saúde. Outros serviços como agentes de saúde, CRATOD, CAPS AD, são utilizados apenas por uma pequena minoria.

O uso de substâncias psicoativas é uma constante na rua. A grande maioria (74%) declara utilizar: álcool, drogas ou ambos. Entre os jovens de 18 a 30 anos a proporção atinge 80%. O consumo entre os moradores de rua é superior ao encontrado entre os que freqüentam os centros de acolhida.

O álcool é a substância mais utilizada (65%) sendo mais freqüente entre os mais velhos. Mas o consumo de drogas atinge também um grupo significativo (37%) alcançando 66% dos jovens até 30 anos. A droga consumida mais freqüentemente pelos jovens é o crack: mais da metade deles declara utilizá-lo.

O histórico institucional da população de rua da cidade é importante já que mais da metade dos moradores de rua foi internado em alguma instituição, predominando casas de detenção, clínicas de recuperação de álcool e drogas e FEBEM. Entre os jovens 70% passou por alguma instituição.

O uso de serviços da rede de assistência pelos moradores de rua da área central é bastante restrito. 33% não utilizam nenhum dos seguintes serviços: restaurante popular, centros de convivência, núcleos de serviço/tenda, albergues. O serviço mais utilizado, por quase metade (44%), é o restaurante popular. Em relação aos demais, a proporção dos que usam é sempre inferior a 30%: Centros de convivência (28%) albergues (23%) e núcleos de serviços/Tenda (19%).

## **2.6 CIDADANIA**

Um aspecto importante e facilmente mensurável em relação à cidadania da população em situação de rua, é a posse de documentos pessoais.

Quase a metade dessa população não possui qualquer documento, o que as exclui da vida civil, deixando de ter direitos e de serem reconhecidas como cidadãos. Outros têm alguns documentos, mas é alta a proporção dos que não têm documentos essenciais como a carteira de identidade, o CPF, título de eleitor e carteira de trabalho.

Constatou-se que não há diferença ou discriminação por idade, sexo ou cor das vítimas, quando se trata de morador de rua. A violência é praticada por vários agentes contra os moradores de rua em geral, porque nessa condição, eles formam uma massa de pessoas iguais, o que reforça a perda da própria identidade e a situação de total exclusão social. Tornam-se também, alvo fácil da violência praticada por vários agentes, inclusive por moradores de rua, porque passam a disputar entre eles, um espaço vital e também as migalhas que restam para que continuem sobrevivendo.

Em relação ao ano 2000, o nível de violência aumentou em todos os sentidos. O número de vítimas foi proporcionalmente maior; aumentou a proporção dos agressores citados pela população, assim como os tipos de violência.

Quanto à participação no Movimento Nacional da População de Rua, são poucos os que participam das suas atividades, ainda que uma parcela um pouco maior dos pesquisados conheça o Movimento.

## **2.7. TEMPO DE RUA**

Estimar o tempo de rua foi, desde o levantamento do perfil socioeconômico dos moradores de rua realizado em 2000<sup>1</sup>, um dos objetivos centrais das pesquisas realizadas pela FIPE com essa população. A razão dessa ênfase repousa no entendimento de que a duração da permanência na rua altera o comportamento das pessoas, suas percepções, projetos e possibilidades de saída.

Os resultados obtidos descrevem uma distribuição da variável “tempo de rua” com 25% da população morando nas ruas até 1 ano (primeiro quartil). Por outra parte, 25% permanecem nas ruas há mais de 10 anos (terceiro quartil) e o restante da população se distribui em um intervalo entre 1 a 9 anos. A média, para a população como um todo, é de 5,8 anos, com mediana menor, 4 anos.

## **3. CONSIDERAÇÕES**

A população em situação de rua na cidade de São Paulo é predominantemente do sexo masculino (86%) e de não brancos (64%), com idade média de 40 anos. A metade dessa população está na faixa etária de 31 a 49 anos, distribuindo-se os demais, em iguais proporções, na faixa de 18 a 30 e de 50 e mais anos.

---

<sup>1</sup> Caracterização Socioeconômica dos Moradores de Rua da Cidade de São Paulo, FIPE/SAS, 2000.

A escolaridade é baixa, com 9,5% de analfabetos e a maioria (62,8%) com ensino fundamental incompleto. Mas há uma parcela de 9% com ensino médio completo, 2,3% com nível superior incompleto e 1,9% com superior completo.

Nasceram na cidade de São Paulo, 27,5% dessa população. Os demais vieram de outros municípios do estado de São Paulo e de outros estados e a maioria (75%) migrou para a cidade de São Paulo uma única vez. Os demais vieram, saíram e voltaram para esta cidade mais de uma vez. Cerca de 20% desses migrantes moram em São Paulo há 1 ano e pouco mais de 47% , há mais de 10 anos. O tempo médio dos que vieram uma única vez para São Paulo é de 18 anos e dos que vieram mais de uma vez é de 7 anos desde a última chegada.

Por diversas razões, estão todos em situação de rua. Como moradores de rua apenas 33% desfrutam da companhia de alguém que com eles vive. Quase 60% têm filhos, mas apenas 0,8% estão com eles; 16,5% têm cônjuge ou companheira (o) e 13% vivem com seus parceiros na rua. Grande parcela (61%) tem parentes na cidade, mas o contato com eles não é freqüente. Nos últimos 6 meses, apenas 31% tiveram algum contato com esses parentes e à medida que se amplia o tempo de rua, os contatos tendem a se espaçar cada vez mais. Há os que não sabem dos familiares há mais de 10 anos, porque os vínculos vão se rompendo.

O albergue é um local conhecido. Desde que está na rua, a maioria já dormiu em albergue (79%), porém quase todos dormiram na rua, antes de pernoitar pela primeira vez em um albergue. Porém, o logradouro público é o espaço em que cerca de 95% costumam dormir. Apenas 3,8% costumam dormir em albergue e eventualmente permanecem na rua.

São pessoas que tiveram uma casa onde 83,7% moravam com membros da família e/ou parentes, sendo que 33% moravam com a família conjugal e 27% com a família de origem. Alguns viviam com parentes ou amigos e 16% moravam sós. Essa última moradia era em sua maioria (87,4%), do tipo unifamiliar e ficava na área urbana, sendo que 69,7% eram domicílios fora de favela. Apenas 17,8% perderam a moradia em favela. Cerca de 45% dessas moradias eram próprias e 39%, alugadas. Perderam a última moradia na cidade de São Paulo, 60% dos moradores de rua e desses, 36,2% eram paulistanos e 63,8%, não paulistanos.

Além da moradia, 94% tinham uma ocupação e 67,6% desses trabalhadores estavam empregados com registro em carteira. E por inúmeras circunstâncias da vida, perderam a última casa, perderam a família, perderam o emprego; tiveram a vida desestruturada, enveredaram por um caminho de difícil retorno e encontram-se morando nas ruas. Carentes

de tudo que é fundamental na vida, perderam a auto-estima e não dispõem de condições para, sozinhos, reconstruir a própria vida. Hoje, praticamente nenhum tem trabalho com registro em carteira. Para auferir alguma renda, vivem de pequenos expedientes como catar material reciclável, fazer alguns bicos na construção civil, prestar serviços de carga e descarga, vender doces e pequenos objetos, distribuir panfletos, pedir esmolas e exercer algumas atividades ilícitas. Com isso, em um dia receberam em média, R\$ 23,00 e tiveram um gasto médio de R\$15,00. A maioria gastou com alimentação. Em proporção decrescente aparecem os que consumiram bebida, cigarro e drogas.

Em relação aos serviços da rede de assistência, 44,3% utilizam o restaurante popular onde garantem as refeições; 23,7% utilizam os serviços de albergue para pernoite; 28% freqüentam as casas e centros de convivência e 19% freqüentam as tendas e núcleos de serviço onde podem cuidar da higiene pessoal e participar de algumas atividades.

Morando em logradouro público, insalubre, em situação de risco constante, é de se supor que tenham muitos problemas de saúde. Mas ao falar do último problema que tiveram desde que estão na rua, 46% afirmam que não têm qualquer problema. Mencionam acidentes, fraturas, problemas respiratórios e até psicológicos/mentais. Resolveram esses problemas procurando o pronto socorro ou hospital (50%) ou o posto de saúde (21,6%). Alguns não tomaram providência alguma e foram socorridos por terceiros.

O consumo de álcool e/ou drogas é bastante significativo, pois 74,4% fazem uso de um ou de ambos. Foram discriminados os tipos de substâncias consumidas: bebida alcoólica, 65%; crack, 27,3%; maconha, 21% e cocaína, 11,8%. Muitos já faziam uso de algumas dessas substâncias antes mesmo de chegar à situação de rua, o que pode ter sido também um fator desencadeador dos problemas subseqüentes de desestruturação familiar, perda de emprego, perda da moradia. Independentemente das causas, é alta a proporção dos que estão nas ruas atualmente e que declaram sem qualquer constrangimento, que fazem uso de álcool e drogas como algo incorporado em seus hábitos.

Outro aspecto identificado nessa população refere-se à internação compulsória ou não, em instituições, situação vivenciada por 52,5% dos moradores de rua. Desses, 26,8% são egressos da casa de detenção; 11,2% foram internos da FEBEM/Casa; 25% estiveram em clínica de recuperação de álcool e droga e, em menor proporção, em hospital psiquiátrico (8,2%) e orfanato/internato (4,9%).

Há uma parcela que não possui nenhum documento (42,6%), ou seja, são pessoas que não existem como cidadãos. Entre os que possuem algum documento, 50,4% mencionaram a carteira de identidade; 36,9%, o CPF; 33,2%, carteira de trabalho e 31,1%, o título de eleitor, que são os documentos mais importantes para o exercício da cidadania.

A maioria dos que dormem na rua já sofreu violência (66,7%) e ela é praticada contra os moradores de rua, independentemente de idade, sexo e cor. Grande parte dessa violência (46,3%) é praticada pelos próprios moradores de rua que travam lutas corporais e praticam roubos e furtos entre eles. Outro agente de violência é a própria corporação policial que responde por 27,9% desses atos. Em menor proporção, há menção a transeuntes e comerciantes. A agressão verbal na forma de xingamento e ofensas, assim como a agressão física, são as formas de violência mais praticadas.

O Movimento Nacional de População de Rua é conhecido por 24% dos moradores de rua de São Paulo. Desses, 38% participam de alguma atividade promovida pelo Movimento e isso representa apenas 9% do total da população em estudo.

#### **4. TABELAS COMPLEMENTARES**

##### **1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA**

- IDADE**

**Tabela 1.1**  
**Estatísticas da Idade**

Idade média	40,2
Idade mínima	18
Idade máxima	85
<b>Nº de entrevistados</b>	<b>526</b>

**Tabela 1.2**  
**Faixas etárias**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
18 a 30	136	25,8
31 a 49	264	50,2
50 anos e mais	126	24,0
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>

- **ESCOLARIDADE**

**Tabela 1.3**  
**Leitura e Escrita**

Escolaridade	Feminino		Masculino		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Analfabeto	5	6,9	44	9,9	49	9,5
Sabe ler e escrever	67	93,1	399	90,1	466	90,5
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100</b>	<b>443</b>	<b>100</b>	<b>515*</b>	<b>100</b>

\*excluídos 11 casos sem informação

**Tabela 1.4**  
**Grau de Escolaridade**

Grau de Escolaridade	Frequência	%	% Válida
Fundamental de 1ª a 4ª Série Incompleto (Primário)	112	21,3	<b>23,4</b>
Fundamental de 1ª a 4ª Série Completo (Primário)	62	11,8	<b>12,9</b>
Fundamental de 5ª a 8ª Série Incompleto (Ginásio)	127	24,1	<b>26,5</b>
Fundamental de 5ª a 8ª Série Completo (Ginásio)	72	13,7	15,0
Médio Incompleto (Colegial)	43	8,2	9,0
Médio Completo (Colegial)	43	8,2	9,0
Superior Incompleto	11	2,1	2,3
Superior Completo	9	1,7	1,9
<b>Total</b>	<b>479</b>	<b>91,1</b>	<b>100,0</b>
Não freqüentou escola	42	8,0	
Sem informação	5	1,0	
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100</b>	

- **LOCAL DE ORIGEM**

**Tabela 1.5**  
**Região de Origem**

Região de Origem	Frequência	%	% Válida
Norte	3	0,6	0,6
Nordeste	174	33,1	<b>33,1</b>

Centro-Oeste	8	1,4	1,5
<b>Sudeste</b>	<b>303</b>	<b>57,6</b>	<b>57,7</b>
Sul	34	6,5	6,5
Outro país	3	0,6	0,6
<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>99,8</b>	<b>100</b>
Sem informação	1	0,2	
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100</b>	

**Tabela 1.6**  
**Estado de Origem**

<b>Estado de Origem</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>% Válida</b>
<b>São Paulo</b>	<b>241</b>	<b>45,8</b>	<b>46,2</b>
Bahia	66	12,5	12,6
Minas Gerais	43	8,2	8,2
Pernambuco	38	7,2	7,3
Ceará	27	5,1	5,2
Paraná	24	4,5	4,6
Alagoas	14	2,7	2,7
Rio de Janeiro	14	2,7	2,7
Demais Estados	55	10,5	10,5
<b>Total</b>	<b>522</b>	<b>99,2</b>	<b>100</b>
Outro país	3	0,6	
Sem informação	1	0,2	
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100</b>	

**Tabela 1.7**  
**Município de Origem**

<b>Município</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>% Válida</b>
<b>Município de São Paulo</b>	<b>143</b>	<b>27,2</b>	<b>27,5</b>
Municípios do interior do Estado de São Paulo	67	12,7	12,8
Grande São Paulo (	31	5,9	5,9
Municípios de outros estados	281	53,4	53,8
<b>Total</b>	<b>522</b>	<b>99,2</b>	<b>100</b>
Sem informação	4	0,8	
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100</b>	

- MIGRAÇÃO**

**Tabela 1.8**  
**Migrantes e Paulistanos**

<b>Origem</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Migrantes	379	72,6
Paulistanos	143	27,4
<b>Total</b>	<b>522</b>	<b>100</b>

- TEMPO DE MORADIA EM SÃO PAULO**

**Tabela 1.9**  
**Estatísticas do Tempo de Moradia em São Paulo**

<b>Estatísticas</b>	<b>Quando veio morar em São Paulo</b>	
	<b>Primeira vez*</b>	<b>Última vez</b>
Média	18,6	7,3
Mediana	16	4
Valor mínimo	1	1
Valor máximo	60	33
<b>Nº de migrantes</b>	<b>374</b>	<b>93</b>

\*Inclui os 93 que vieram mais de uma vez. Não inclui 5 casos sem informação

**Tabela 1.10**

**Quando vieram morar em São Paulo**

<b>Quando veio morar em São Paulo (em anos)</b>	<b>Moradores de rua migrantes</b>	
	<b>Frequência*</b>	<b>%</b>
1 ano	74	19,9
2 a 5 anos	61	16,4
6 a 10 anos	60	16,2
11 a 20 anos	76	20,5
21 anos e mais	100	27,0
<b>Total</b>	<b>371</b>	<b>100,0</b>

\* Não inclui 8 caso sem informação

Tabela 1.11

## Quando vieram morar em São Paulo

Quando vieram morar em São Paulo	Moradores de rua migrantes			
	Vieram uma única vez		Vieram mais de uma vez	
	Frequência	%	Frequência	%
1 ano	43	15,5	31	33,3
2 a 5 anos	40	14,4	21	22,6
6 a 10 anos	44	15,8	16	17,2
11 a 20 anos	57	20,5	19	20,4
21 anos e mais	94	33,8	6	6,5
<b>Total</b>	<b>278</b>	<b>100,0</b>	<b>93</b>	<b>100,0</b>

Tabela 1.12

## Distribuição etária, 2000/2010

Grupos etários	2000	2010	Variação %
18 a 30 anos	18,2	25,9	+ 7,7
31 a 49 anos	64,9	50,1	- 14,8
50 anos e mais	16,2	24,0	+ 7,8
Total	100,0	100,0	

Tabela 1.13

## Características demográficas por grupos etários (% em relação ao total de cada faixa etária)

Variáveis	Proporção de	18 a 30 anos	31 a 49 anos	50 e + anos	Total
Cor/raça	Não brancos	72,8	65,5	52,4	64,3
Escolaridade	Freqüentaram escola	92,6	92,8	89,7	92,0
	Ingressaram no ensino médio	27,9	21,2	13,6	20,3
Origem	Região metropolitana SP	43,2	34,5	19,5	33,3
	Paulistanos	32,8	28,4	19,4	27,4
	Migrantes outros estados	35,8	57,2	66,1	53,8

## 2. FAMÍLIA E VÍNCULOS FAMILIARES ATUAIS

**Tabela 2.1**

**Vivem acompanhados ou sozinhos nas ruas**

<b>Com quem vive na rua</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Acompanhado	174	33,1
Sozinho	352	66,9
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.2**

**Moradores de rua com filhos e sem filhos**

<b>Moradores de rua</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>
Com filhos	311	59,1
Sem filhos	213	40,5
Não sabem se têm filhos	2	0,4
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.3**

**Moradores de rua com parentes na cidade de São Paulo que não vivem com eles na rua**

<b>Têm parentes na cidade de São Paulo</b>	<b>Freqüência</b>	<b>%</b>	<b>% Válida</b>
Sim	322	61,2	61,3
Não	203	38,6	38,7
Sem informação	1	0,2	
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Tabela 2.4

## Intervalos de tempo do último contato dos moradores de rua com familiares

Tempo	Frequência	%
Até 1 mês	97	31,2
De 2 a 6 meses	66	21,2
De 7 meses a 1 ano	32	10,3
<b>Sub-Total até 1 ano</b>	<b>195</b>	<b>62,7</b>
1 a 5 anos	77	24,8
6 a 10 anos	18	5,8
Mais de 10 anos	21	6,7
<b>Total</b>	<b>311</b>	<b>100,0</b>

## 3. ALTERNATIVAS DE PERNOITE E ÚLTIMA MORADIA

Tabela 3.1

## Proporção dos que já dormiram em albergue

Já dormiu em albergue	Frequência	% Válida
Sim	416	79,1
Não	110	20,9
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>

Tabela 3.2

## Onde tem dormido desde que está na rua (Resposta múltipla)

Locais em que tem dormido	N	%
Albergue	337	64,2%
Pensão/Vaga/Quarto	153	29,1%
Alojamento-Local de trabalho	45	8,6%
Instituição (Igreja, abrigo, hospital)	28	5,3%
Nenhum desses locais	151	28,8%
Respostas	714	136,0%
<b>Respondentes</b>	<b>525</b>	<b>100,0%</b>

**Tabela 3.3**  
**Município onde perdeu a última moradia**

<b>Localização da última moradia</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>% válida</b>
Município de São Paulo	316	60,1	60,4
Outros municípios paulistas e de	207	39,4	39,6
<b>Total válido</b>	<b>523</b>	<b>99,5</b>	<b>100,0</b>
Sem informação	3	0,5	
<b>Total geral</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 3.4**  
**Composição familiar na última moradia fixa**

<b>Com quem morava</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>% válida</b>
Membros da família	367	69,8	84,0
Pessoas sem relação de parentesco	59	11,2	13,5
Membros da família e pessoas sem parentesco	11	2,1	2,5
<b>Total</b>	<b>437</b>	<b>83,0</b>	<b>100,0</b>
Total dos que viviam sós	85	16,2	
Sem informação	4	0,8	
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>	

**Tabela 3.5**  
**Relações familiares e vínculos na rua por grupos etários (% em relação ao total de cada faixa etária)**

<b>Variáveis</b>	<b>Proporção de</b>	<b>18 a 30 anos</b>	<b>31 a 49 anos</b>	<b>50 e + anos</b>	<b>Total</b>
Última residência fixa	Morava com familiares	81,3	76,0	61,6	72,4
	Morava com não parentes ou sozinhos	18,7	27,0	38,4	27,6
Vínculos atuais na rua	Vive com alguém na rua	42,6	33,0	23,0	33,1
	Contato com parentes em SP nos últimos 6 meses	32,3	32,5	26,1	30,9

## 4. TRABALHO E RENDA

Tabela 4.1

## Ocupação Exercida Antes de Viver na Rua

Principal trabalho antes de viver na	Frequência	%	%
Construção civil	146	27,8	28,3
Serviço domiciliares limpeza	71	13,5	13,8
Serviços técnicos e administrativos	67	12,8	12,9
Comercio informal	65	12,4	12,5
Comercio formal	34	6,5	6,6
Ajudante geral	24	4,6	4,7
Indústria	22	4,2	4,3
Trabalho rural	19	3,6	3,7
Serviços na área de transporte	15	2,8	3
Serviços de segurança	14	2,6	2,8
Sem informação da ocupação	21	3,9	4
Nunca trabalhou	18	3,5	3,4
<b>Total</b>	<b>516</b>	<b>98,2</b>	<b>100</b>
Sem informação	3	0,5	
Sempre morou na rua	7	1,3	
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100</b>	

Tabela 4.2

## Trabalhou com Registro em Carteira, segundo Grupos Etários

Trabalhou registrado		Grupos etários			Total
		18 a 30	31 a 49	50 e mais	
Sim	Frequência	54	195	104	353
	%	40,0	74,1	83,9	67,6
Não	Frequência	81	68	20	169
	%	60,0	25,9	16,1	32,4
Total		135	263	124	522
		100,0	100,0	100,0	100,0

**Tabela 4.3****Estatísticas sobre a renda ganha no dia da entrevista**

Estatísticas	Renda
Média	19,30
Mediana	10,00
Valor mínimo	1,00
Valor máximo	120,00
Primeiro quartil	5,00
Terceiro quartil	29,50
Número de observações <sup>2</sup>	241

**Tabela 4.4****Despesas realizadas no dia da entrevista, respostas múltiplas**

Em que você gastou	Frequência	%
Alimento	232	69,0
Bebida	139	41,4
Cigarro	113	33,6
Droga	66	19,6
Remédio	6	1,8
Outro	22	6,5
Respostas	578	172,0
<b>Respondentes</b>	<b>336</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 4.5****Fontes para obtenção de Dinheiro**

Geralmente, o que fazem para ganhar	Frequência	%
Trabalho	351	66,9
Trabalho e esmola	80	15,2
Esmola	74	14,0
Não faz nada	21	3,9
Total	526	100,0

<sup>2</sup> Foram excluídos quatro casos de valores extremos máximos de R\$200,00 e \$500,00.

Tabela 4.6

## Atividade de Trabalho para Obtenção de Renda

Atividades	Frequência	%
Cata materiais recicláveis	268	62,1
Lava-guarda carros-flanelinha	56	12,9
Carga e descarga	47	10,9
Vendedor (doces, frutas, amendoim, flores, jornais)	37	8,5
Construção civil-pedreiro	30	6,9
Limpeza-Faxina	7	1,6
Distribui panfletos	4	0,9
Sem informação da atividade	80	18,5
Respostas	529	122,7
<b>Respondentes</b>	<b>431*</b>	<b>100,0</b>

## 5. SAÚDE E SERVIÇOS

Tabela 5.1

## Uso de Álcool e Drogas por Grupos Etários

Uso de álcool e drogas	Grupos etários						Total	
	18 a 30		31 a 49		50 e mais			
Não usa álcool ou droga	26	19,4	64	24,2	44	34,9	134	25,6
Usa somente álcool	19	14,2	110	41,7	65	51,6	194	37,0
Usa somente droga	25	18,7	21	8,0	5	4,0	51	9,7
Usa droga e álcool	64	47,7	69	26,1	12	9,5	145	27,7
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>	<b>264</b>	<b>100,0</b>	<b>126</b>	<b>100,0</b>	<b>524</b>	<b>100,0</b>

Tabela 5.2

## Uso de Substâncias por Tipo e Faixa Etária (Respostas Múltiplas)

Tipo de substância	18 a 30 anos		31 a 49 anos		50 e mais		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Cigarro	105	78,4	183	69,3	84	66,7	372	71,0
Bebida alcoólica	83	61,9	181	68,6	77	61,1	341	65,1
Crack	72	53,7	62	23,5	9	7,1	143	27,3
Maconha	54	40,3	47	17,8	9	7,1	110	21,0
Cocaína	30	22,4	29	11	3	2,4	62	11,8
Loló	3	2,2	-	-	1	8	4	0,8
Cola	8	6	2	0,8	2	1,6	12	2,3

Tinner	3	2,2	2	0,8	1	0,8	6	1,1
Outra substância	2	1,5	3	1,1	-	-	5	1,0
Não usa	14	10,4	31	11,7	14	11,1	59	11,3
Respostas	374	279	540	204,6	200	165,9	1114	212,7
<b>Respondentes</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>	<b>264</b>	<b>100,0</b>	<b>126</b>	<b>100,0</b>	<b>524</b>	<b>100,0</b>

Tabela 5.3

## Internação em Instituições por Tipo (Respostas Múltiplas)

Tipo de instituição	Frequência	%
Casa de detenção	141	26,8
Clinica de recuperação de dependência de drogas ou álcool	132	25,1
FEBEM	59	11,2
Hospital Psiquiátrico	43	8,2
Orfanato/internato	26	4,9
Outra	8	1,5
Não esteve em nenhuma	250	47,5
Respostas	659	125,2
<b>Respondentes</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>

Tabela 5.4

## Serviços Frequentados por Tipo

Tipo de serviço	Frequência	%
Restaurante Popular	232	44,3
Casas / Centros de Convivência	147	28,1
Albergues	124	23,7
Tenda/Núcleo de Serviço	101	19,3
Nenhum deles	169	32,1
Respostas	781	149,0
<b>Respondentes</b>	<b>524</b>	<b>100,0</b>

## 6. CIDADANIA

Tabela 6.1

## Posse de documentos (Respostas Múltiplas)

Documentos que possui	Frequência	%
<b>Nenhum</b>	<b>218</b>	<b>42,6</b>
Certidão de Nascimento	128	25,0
Carteira de Identidade	258	50,4
Carteira de Trabalho	170	33,2
Carteira de Reservista	105	20,5
Título de Eleitor	159	31,1
Carteira de Motorista	32	6,3
CPF	189	36,9
Outros	38	7,4
<b>Respostas</b>	<b>1297</b>	<b>253,4</b>
<b>Respondentes</b>	<b>512</b>	<b>100</b>

Tabela 6.2

## Violência na rua

Sofreu violência na rua	Frequência	%	% válida
Sim	350	66,5	66,7
Não	175	33,3	33,3
<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>99,8</b>	<b>100,0</b>
Sem informação	1	0,2	
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>	

Tabela 6.3

## Autores da violência sofrida (Respostas múltiplas)

Por parte de quem sofreu violência	Frequência	%
Moradores de rua	239	46,3
Polícia	144	27,9
Transeuntes	70	13,6
Comerciantes	23	4,5
Outro(s)	23	4,5

Respostas	499	146,3
Respondentes que sofreram violência	341	66,1
Respondentes que não sofreram violência	175	33,9
<b>Total de Respondentes (*)</b>	<b>516</b>	<b>100,0</b>

(\*) excluídos os sem informação

**Tabela 6.4**

**Tipo de violência sofrida (Respostas Múltiplas)**

Que tipo de violência sofreu?	Frequência	%
Espancamento/briga/luta corporal	233	44,3
Agressão verbal	166	31,6
Roubo/furto	143	27,2
Facada/tiro/paulada	77	14,7
Violência sexual	12	2,3
Queimadura	8	1,5
Outro	13	2,5
Respostas dos que sofreram violência	652	186,3
Respondentes que sofreram violência	<b>350</b>	<b>66,7</b>
Respondentes que não sofreram violência	<b>175</b>	<b>33,3</b>
<b>Total de Respondentes</b>	<b>525</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 6.5**

**Conhecimento do Movimento Nacional da População de Rua**

Conhece o Movimento Nacional da População de Rua	Frequência	%
Sim	126	24,0
Não	399	76,0
<b>Total</b>	<b>525 (*)</b>	<b>100,0</b>

(\*) excluído sem informação

**Tabela 6.6**

**Conhece o Movimento e participa de suas atividades**

Participa de atividade do Movimento	Frequência	%	% válida
Sim	48	9,1	38,1
Não	78	14,8	61,9

Total	126	24,0	100,0
Não conhece o Movimento	399	75,9	
Sem informação	1	0,2	
Total	400	76,0	
<b>Total geral</b>	<b>526</b>	<b>100,0</b>	